

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
POLO DE TRÊS PASSOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Claudia Studzinski

Três Passos, RS, Brasil

2015

GESTÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Claudia Studzinski

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Mariglei Severo Maraschim

Três Passos, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**GESTÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO**

elaborada por

Claudia Studzinski

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional.

COMISSÃO EXAMINADORA

Mariglei Severo Maraschim, Prof.^a Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Janice Machado dos Santos Jensen, Prof.^a Ms.^a (UFSM)

Lúcia Bernardete Fleig Koff, Prof.^a Ms.^a (UFSM)

Santa Maria, 28 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Chego ao final de mais uma etapa de minha vida acadêmica e gostaria de agradecer as pessoas que sempre estiveram comigo durante esta caminhada.

Primeiramente obrigado a Deus por ter proporcionado mais uma vitória em minha vida profissional, mais um degrau que subo feliz e com lembranças positivas. A minha família: Mãe, Pai, Esposo e meus dois irmãos que sempre me apoiaram e me incentivaram a nunca desistir de nossos sonhos e objetivos. A minha professora orientadora, Dr. Mariglei Severo Marachim, pelas orientações e pela condução deste trabalho, mostrando-me caminhos e possibilidades.

Espero que esta especialização traga muito sucesso em minha vida profissional e que eu possa colocar em prática os ensinamentos adquiridos ao longo desse tempo.

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização em Gestão educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

AUTOR (a): Claudia Studzinski
ORIENTADORA: Mariglei Severo Maraschim

Data e Local da Defesa: Três Passos, 27 de Novembro de 2015.

A presente pesquisa analisa as Políticas Públicas e a Gestão na formação continuada dos professores do ensino fundamental do município de Pinhal/RS, a fim de observar as políticas públicas elaboradas pela União e instituídas pelo Plano Nacional de Educação e de que forma o município organiza a formação continuada. A pesquisa é qualitativa, interpretativa e foi desenvolvida por meio de estudo de caso. O corpo do trabalho aborda uma breve conceito de Políticas e Políticas de Formação Continuada, destaca também sobre a formação dos professores no Brasil, apresenta os conceitos de formação continuada e algumas abordagens atuais. Salienta a Didática e reflexão pedagógica e menciona o Gestor Escolar. A pesquisa foi realizada por meio de questionário aplicado para os professores da escola do município. Os resultados mostraram a potencialidade da política de formação continuada executadas no município com concepções diversas, mas frisaram bastante que a formação continuada deve ser mais dinamizada, com menos teoria e mais prática para que os professores se aperfeiçoem na prática docente de modo que os alunos melhorem o desempenho escolar; colocaram que o município oferece boas condições de infraestrutura e apoio didático-pedagógico para realizar a docência, mas apontam, ainda, grandes desafios a serem vencidos pela gestão local.

Palavras-chave: Formação continuada; Políticas públicas educacionais; Gestão Escolar

ABSTRACT

Monograph of expertise
Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

MANAGEMENT IN CONTINUING EDUCATION TEACHERS AND EDUCATION POLICIES

AUTHOR (a): Claudia Studzinski

GUIDANCE: Mariglei Severo Maraschim

Date and place of defense, Três Passos, November 27, 2015.

This research analyzes the Public Policies Public and Management in the ongoing training of elementary school teachers from Pinhal county / RS, in order to observe public policies developed by the Union and established by the National Education Plan and how the municipality organizes continuing formation. The research is qualitative, Interpretative and was developed through case study. The body of work deals with a brief concept of Policies and Continuing Education Policies, also highlights about the training of teachers in Brazil, introduces the concepts of continuing education and some current approaches. It stresses the Didactic and pedagogical reflection and mentions the School Manager. The research was conducted through a questionnaire applied to the municipality of school teachers. The results showed the potential of continuing education policy implemented in the municipality with different concepts, but did enough that continuing education should be more streamlined, with less theory and more practical for teachers to further improvement in teaching practice so that students improve school performance; They put the county offers good and didactic-pedagogic support that education professionals have at their disposal to carry out teaching, but point also major challenges to be overcome by local management.

Keywords: Continuing Education; Educational policies; School management

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CNE – Conselho Nacional de Educação

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

R1 – Resposta 1

R2 – Resposta 2

R3 – Resposta 3

R4 – Resposta 4

R5 – Resposta 5

R6 - Resposta 6

R7 – Resposta 7

R8 – Resposta 8

R9 - Resposta 9

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO	42
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	43
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	44

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 O GESTOR NA CONTRUÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	13
2.2 A Formação de Professores	16
2.3 A Formação Continuada Como Modo de Pensar a Docência	19
2.4 A Pedagogia: uma reflexão.....	21
2.5 A Didática Como Expressão do Trabalho do Professor	23
2.6 O Papel do Gestor Escolar no Processo de Formação Continuada	25
2.7 Gestão Educacional.....	27
3. ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA.....	30
4. A FORMAÇÃO CONTINUADA E A GESTÃO ESCOLAR	32
4.1 Formação de Professores.....	32
4.2 Formação Continuada.....	33
4.3 Gestor Escolar	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	44

INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos, a Formação Continuada de professores está gerando muitos problemas quanto ao trabalho docente e suas políticas de formação. Segundo André (2002, p. 13) “as diversas fontes analisadas mostram um excesso de discurso sobre o tema da formação docente e uma escassez de dados empíricos para referenciar práticas e políticas educacionais” – há muito a ser feito se o que se pretende é obter mudanças no atual paradigma e dar voz aos docentes para falarem de suas dúvidas e certezas acerca de seu processo de formação em serviço.

O assunto formação de professores pode ser considerado de extrema importância dos educadores que historicamente lutam pela valorização do magistério. O governo reconhece que isso só será alcançado com a simultaneidade de três ações: formação profissional inicial, formação continuada e condições de trabalho, salário e carreira. A formação inicial dos professores, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/96), é feita nos cursos de licenciatura.

Já o conceito de formação continuada pode ser entendido como, Gatti (2008):

[...] amplo e genérico, compreendendo qualquer tipo de atividade que contribua para o desenvolvimento profissional realizada após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério; sob esse tema, formação continuada, abrangem-se desde cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, seja em nível médio, seja em nível superior (p. 57).

Segundo Gatti (2008), tudo que possa oferecer oportunidade de conhecimento, reflexão, debate e trocas que favoreçam o aperfeiçoamento profissional, em qualquer situação e em qualquer nível é considerado formação continuada.

Assim, podemos asseverar que essa perspectiva é abrangente e inclui trocas diárias no cotidiano escolar, coletividade na escola, reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições e também pode ser buscada pelo próprio docente em lugares diversos.

Ferreira (2000) coloca que o termo didática é uma técnica de dirigir e orientar a aprendizagem, ou ainda, a arte de ensinar. A maneira como diferentes profissionais

entendem os objetivos e a proposta pedagógica da Formação Continuada tem mostrado mudanças bruscas ao longo dos anos. A didática de trabalho de cada professor se dá às tendências pedagógicas que evoluíram e buscaram transformações ao longo dos séculos.

O desempenho dos professores é decisivo, mas para que obtenham melhores resultados, é necessário que tenha uma participação ativa dos gestores municipais e do gestor da escola frente ao trabalho pedagógico.

Quanto mais os anos passam, mais se frisa na busca de uma educação renovada e instigante, fator esse que vem sendo discutido por muitos autores há décadas. A educação é um aspecto fundamental para a existência da sociedade, assim como qualquer fator que intermedia, garantindo a formação do homem em uma perspectiva científica, tecnológica, contribuindo para o crescimento do nível de um povo.

Considerando os argumentos anteriores tem-se a seguinte problemática: Quais as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e quais as relações com a gestão escolar?

E como objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e as relações com a gestão escolar.

Objetivos Específicos:

- Descrever como ocorrem e se programam as Políticas de Formação de Professores.
- Conhecer a formação inicial dos professores atuantes nos Anos Iniciais do Município.
- Analisar como os gestores realizam a formação continuada dos professores dos Anos Iniciais da rede municipal de Pinhal.
- Identificar os desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais da rede municipal de Pinhal.

Justificativa:

O propósito do presente estudo é de conhecer como está sendo elaborado o processo de Formação Continuada dos professores pela rede municipal de Pinhal e perceber quais os desafios encontrados na realização da mesma.

A formação do professor é de fundamental importância para definir o estilo do futuro profissional na escola, na sociedade ou em qualquer lugar onde sua atuação na docência exercerá algum tipo de influência. Muito se questiona se a elaboração das políticas de formação está seguindo uma linha coerente e relevante para que os docentes possam trabalhar nas escolas. Também, as condições de trabalho e carreira, e um entorno rico de materiais para contribuir com a educação de qualidade.

Atualmente, a mesma não pode ser concebida de forma reprodutiva. Já falavam sobre isso os autores (Freire (1996, 2001) Imbernón (2006, 2011) Nóvoa (2009), Charlot (2013), Sacristán (2001), Cunha (1989), Libâneo (1994) entre outros). Não bastam os conceitos e teorias prontas, aprendidas no decorrer dos cursos. Há a necessidade de desenvolver o senso crítico, proporcionando uma reflexão, uma formação pedagógica individual e um estilo próprio. Isto graças ao suporte necessário de conhecimento e autonomia proporcionados pelo curso de graduação. Freire (1996).

Neste contexto, no capítulo dois da monografia “O Gestor na construção da Formação continuada” trata-se das Políticas de Formação de Professores destacando a Formação de Professores, a Formação Continuada como modo de pensar a docência, a Pedagogia, a Didática, o Gestor escolar no processo de formação continuada e a Gestão Educacional.

O capítulo três aborda os encaminhamentos metodológicos e o capítulo quatro a formação continuada e a gestão escolar destacando a partir da pesquisa a formação de professores, a formação continuada e o gestor escolar.

Nas considerações finais, encontra-se a contribuição da proposta de formação continuada da escola pesquisada, no desenvolvimento profissional de seus professores, os alcances, limites e desafios face aos sujeitos envolvidos no processo de formação.

2 O GESTOR NA CONTRUÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

2.1 Políticas de Formação de Professores

Discutindo, em primeiro momento o termo política, Rodrigues (2010) faz uma pequena retrospectiva sobre o significado que ele foi tendo ao longo da história. Segundo essa autora, 'política' teve origem na palavra grega pólis, que se refere a coisas da cidade, ou seja, o que é urbano, público, civil e social.

Um dos primeiros filósofos a escrever sobre o tema intitulado "Política" foi Aristóteles. Nessa obra, ele definia política como arte ou ciência do Governo. Já na idade moderna, esse termo adquire outro significado e, aos poucos, passa de política como arte de governar a pólis para expressões do tipo "ciência do Estado" ou "ciência política". Nesse período, o termo política segundo Rodrigues (2010) refere-se à atividade ou conjunto de atividades que faz referência ao Estado e, dessa forma, o conceito passa a ter uma vinculação ao de "poder".

No cenário das políticas docentes, Puiati, Sandri (2008) relaciona às políticas educacionais onde seu caráter histórico remete às reformas que ocorrem nos últimos tempos no campo da educação, e, que pode-se destacar a formação inicial e continuada de professores.

Várias são as preocupações em relação à educação e que constantemente vêm prejudicando a formação inicial e continuada de professores no país. Entre os fatores que vem se destacando; o aviltamento salarial, a ausência de condições adequadas para o exercício da docência, e a má qualidade da formação. Gatti, Barreto e André (2011) salientam que um dos fatores de destaque na docência é o estímulo para trabalhar, porém, muitos aspectos negativos acabam contribuindo para serem motivos de desestímulo pela profissão e a própria desmotivação para buscar o aprimoramento profissional, bem como a escolha do magistério como profissão futura.

Freitas (2007) fala da necessidade de uma política global de formação que contemple de forma articulada e prioritária a formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salários e carreira, procurando agregar concepções sócio histórica do educando para orientá-lo, mas isso faz parte das utopias e do ideário de todos os educadores e das lutas pela educação pública nos últimos 30 anos.

Estabelecendo um foco para a ampla política de formação, é atribuído à legislação educacional, onde as licenciaturas são os cursos responsáveis pela formação de professores para toda a educação básica. A forma de institucionalização das licenciaturas e os conteúdos em si vêm sendo motivos de discussões, e isso não é de hoje. É a sociedade que se modifica e aumenta gradativamente, e os problemas vão surgindo constantemente na questão de aprendizagem escolar. Gatti, Barreto e André (2011) A grande preocupação acaba surgindo com as licenciaturas, quer quanto às estruturas institucionais que as abrigam, quer quanto ao seu currículo e aos conteúdos formativos.

Porém, não se deve reputar apenas ao (à) professor (a) e à sua formação a responsabilidade pelo desempenho atual das redes de ensino. Gatti, Barreto e André (2011) dizem que;

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, os aspectos das culturas nacional, regionais e locais, os hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas chamadas populares, as formas de estruturas e gestão das escolas, a formação e atuação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das chamadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e a condição do professor. A sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e os salários dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas (p.92).

Todos esses fatores mencionados acima acabam somando na realidade das redes de ensino que são inter-relacionadas com as condições de aprendizagem escolar e o desempenho dos estudantes.

Gatti, Barreto e André (2011) As necessidades de uma política de valorização dos profissionais de educação é o que se deseja, mas, esta ainda não está acontecendo na prática. Como se sabe, o grande marco que impulsionou as discussões sobre a organização e o desenvolvimento dos cursos de graduação do país foi à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96).

Puiati e Sandri (2008) complementam dizendo que;

A partir dessa legislação, elaboraram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, para orientar a organização curricular e o trabalho docente no ensino superior dentro de uma nova perspectiva. Assim, foram homologadas a Resolução CNE/CP 01/2002 que institui as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, de Graduação em Licenciatura Plena e a Resolução

CNE/CP 02/2002, que estabelece os mínimos de duração total de carga horária das principais componentes desses cursos (p.3).

Esses documentos são à base de uma compreensão da função da educação no meio social e do exercício profissional dos professores. As abordagens teóricas abrangem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada instituição de ensino cabendo às universidades a sua implementação (TERRAZZAN, DUTRA, SILVA, 2008). Essas diretrizes são importantes porque reforçam a ideia de que as atuais políticas de formação de professores deverão regulamentar a formação docente e superar o atual modelo de formação de professores, elevando o nível de qualidade.

A formação inicial dos professores, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/96), é feita nos cursos de licenciatura. Já o conceito de formação continuada pode ser entendido de modo amplo e genérico, compreendendo qualquer tipo de atividade que contribua para o desenvolvimento profissional realizada após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério; sob esse tema, formação continuada, Gatti (2008): “abrigam-se desde cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, seja em nível médio, seja em nível superior” (p. 57). Segundo Gatti (2008), tudo que possa oferecer oportunidade de conhecimento, reflexão, debate e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer nível é considerado formação continuada.

O novo Plano Nacional de Educação (PNE) Resolução nº 195/2014 tem compromissos a serem assumidos por governos, empresários e trabalhadores para desenvolvimento pessoal são:

- Educação Básica de qualidade, formação profissional inicial e capacidade de aprendizagem permanente;
- Capacidade de aprendizagem permanente, para continuar aprendendo, ao aprender;
- Compromissos com a qualificação para o trabalho e o desenvolvimento da competência profissional.

A proposta do CNE (Conselho Nacional da Educação) é de Valorizar os profissionais da educação, garantindo formação inicial, preferentemente presencial,

e formação continuada, além de salário e carreira compatíveis com as condições necessárias à garantia do efetivo exercício do direito humano à educação.

De acordo com a legislação vigente (BRASIL, 2008; RIO DE JANEIRO, 2012), “1/3 da jornada semanal de trabalho docente, chamado de horário extraclasse, deve ser disponibilizado para: a) participar de atividades durante o horário complementar docente; b) organizar seus diários de classe; c) elaborar e corrigir atividades avaliativas; d) planejar aulas; e) participar de atividades de formação continuada; f) descansar; g) fazer suas refeições. E a escola deve garantir que o horário complementar docente seja destinado à formação continuada, acompanhado pelo coordenador pedagógico.

Assim, percebe-se que a formação de professores é permeada por diversas políticas, sendo elas via normativas ou programas. Como já destacou-se anteriormente, pesquisas sobre formação de professores (incluindo nessas políticas de formação) cresceram muito nos últimos anos. Portanto, a seguir, direciona-se o foco para formação de professores.

2.2 A Formação de Professores

Não se pode falar em inovação ou mudanças na educação sem pensar na formação do professor. A formação inicial é a parte mais importante da formação profissional, é nesse momento em que se prepara para o início do que será o resto de nossas vidas. Confirmando isso, Imbernón, (2006), comenta que: “[...] A estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou a insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulação dessas situações” (p.61).

Também, Gatti, Barreto e André, (2011) caracterizam a formação inicial dos educadores de extrema relevância para o desempenho do seu trabalho, a qual implica pensar seu impacto na constituição de sua profissionalidade e de sua profissionalização em forma socialmente reconhecida.

A formação do professor é o processo de desenvolvimento de maneira reflexiva da prática pedagógica. É um conjunto de saberes e conhecimentos, tanto teóricos como práticos. É também um momento para se compreender qual o papel do

professor na sociedade, suas funções relacionadas ao contexto em que está inserido e seu compromisso pedagógico.

A universidade tem um papel fundamental na formação profissional, pois é nesse local que o futuro professor adquire competências que serão fundamentais para a prática da profissão. O processo de formação dos professores deve prepará-los para que assumam papéis sociais relacionados ao bem coletivo e ao uso adequado e responsável dos conhecimentos e habilidades, enquanto profissionais, cidadãos e professores.

Para que o professor não seja apenas um transmissor de conhecimento, e que seus alunos não sejam apenas reprodutores da aprendizagem, mas possam interpretar, criar e refletir com senso crítico, é necessário que o professor esteja estimulado e possa estimular. É preciso estimular pela busca de conhecimento, pela produção científica e pela criatividade, gerando novos saberes que deverão agregar qualidade ao ensino e estimular novas pesquisas.

Segundo Libâneo (1994):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e a dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (p.250).

Na formação do professor é indispensável pensar sobre qual é seu papel na educação e compreender as competências e suas inserções na sociedade. Tardif e Lessard (2009) referem-se a esses conhecimentos e competências em vários campos, tais como:

Cultura geral e conhecimento disciplinar; psicopedagogia e didática; conhecimento dos alunos, de seu ambiente familiar e sócio-cultural; conhecimento das dificuldades de aprendizagem, do sistema escolar e de suas finalidades; conhecimento das diversas matérias do programa; das novas tecnologias da educação e da informação; habilidades na gestão de classe e nas relações humanas, etc. (p.9)

Levando-se em conta que o professor deve entender e suprir as dificuldades e necessidades de seus alunos, que constantemente deve buscar e produzir novos conhecimentos, então facilmente se pode verificar que a formação do professor será

sempre inacabada e, portanto, contínua. Para que o professor possa acompanhar os avanços tecnológicos, as mudanças econômicas e as transformações sociais, que são cada vez mais rápidas, se fazem necessárias também mudanças na formação e na construção do perfil desse professor.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, publicadas em 9 de julho de 2010, no artigo 58 afirmam que:

A formação inicial, nos cursos de licenciatura, não esgota o desenvolvimento dos conhecimentos, saberes e habilidades referidas, razão pela qual um programa de formação continuada dos profissionais da educação será contemplado no projeto político-pedagógico (BRASIL, 2010).

Em parte é responsabilidade do professor, determinar o que será ensinado, como será ensinado, as condições de prática e assim por diante. Cunha (1989, p. 31) pensa que “a concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor certamente terão de ser diferenciadas conforme os objetivos se direcionem à internalização ou à conscientização”.

Daí o cuidado que se deve ter sobre a independência pedagógica e a responsabilidade profissional que além “do que” e “de como” será ensinado é preciso verificar “para quem” e “para que” ensinar. Essa reflexão deve iniciar na formação, durante a graduação, e continuar por toda a vida profissional. Segundo Sacristán (2001)

Não podemos educar o vazio se não com nutrientes culturais; tampouco podemos educar para o vazio ou para uma sociedade inexistente, mas sim para habilitar sujeitos a entender e a participar de sua cultura, das atividades da sociedade, da contemporaneidade de seu mundo, de seu país e de seu tempo (p.28)

A formação deve ser trabalhada em um contexto social e cultural brasileiro, estimulando a continuidade dessa formação profissional, a fim de que o professor possa refletir e se comprometer para com uma sociedade melhor.

As práticas de formação continuada para docentes são focadas basicamente em dois conceitos, individual e coletiva, buscando o crescimento do professor como pessoa e como membro de uma equipe dentro da unidade de ensino. O atual conceito de formação continuada está centrada no desenvolvimento profissional, para Gatti (2009) está baseada em dois modelos: as oficinas de reflexão sobre a prática e a formação focada no fortalecimento institucional.

Algumas práticas de formação continuada são projetadas levando em consideração os vários estágios da carreira docente, exemplo disso é a abordagem centrada no ciclo de vida profissional. Nessa perspectiva a busca por aprimoramento é marcada pela aspiração de ganhar novos conhecimentos, superar desafios, empreender mudanças em todas as áreas da vida.

2.3 A Formação Continuada Como Modo de Pensar a Docência

A partir da década de 1980 e especialmente na de 1990, alguns conceitos referentes à formação inicial e continuada de professores ganharam repercussão internacional e influenciaram as políticas de formação em vários países da Europa e da América. Esse movimento iniciou-se quando vários segmentos da sociedade começaram a manifestar insatisfação e preocupação com a qualidade da Educação. Em textos oficiais e acadêmicos (DUSSEL, 2006; FANFANI, 2007; TEDESCO; FANFANI, 2004), a crise da escola e as novas demandas decorrentes das transformações sociais têm assumido lugar de destaque, evidenciando os reflexos das mudanças da sociedade globalizada sobre o trabalho dos professores e sua profissionalidade.

Gradativamente, o conhecimento teórico e a prática da formação continuada do docente vão surtindo avanços no modo de pensar a docência. Como bem destaca Imbernón, os conhecimentos teóricos e práticos acerca da formação continuada de professores, firmados nos últimos 30 anos, permite concluir que de acordo com Imbernón (2010) “[...] para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se dedicam à formação continuada de professores, conhecê-las implica analisar os acertos e os erros e ter consciência de tudo o que nos resta conhecer e avançar” (p. 10).

A Formação Continuada é vista como consequência da constatação de que o campo educacional é muito dinâmico, requer que os educadores lidem constantemente com novos conhecimentos referente ao processo de ensino-aprendizagem. Essa situação requer, assim, que a base conceitual e as habilidades pedagógicas dos professores sejam constantemente expandidas e aprimoradas, de modo que consigam atender às novas demandas que a profissão lhes coloca. Guskey e Huberman (1995) salientam que, apesar dessa crescente consciência do

papel renovador da formação continuada, a literatura mostra limites e problemas, apontando tentativas de encontrar soluções aceitáveis.

A partir de 1998, o MEC procurou identificar modalidades de Formação Continuada de professores que autorizassem a implementação adequada dos PCNs. Para que fosse possível, foi necessário uma ampla e aberta discussão a respeito do docente, da sua prática pedagógica e do desenvolvimento profissional dos professores, que desencadeou na proposta de uma nova meta para a formação docente, elencado em competências: os Parâmetros Curriculares em Ação. A proposta desse projeto era incentivar a apropriação coletiva do conhecimento pedagógico, melhorando a formação do professor em particular e o coletivo docente em geral, para que ambos pudessem oferecer um ensino de mais qualidade a seus alunos. Outro aspecto a ser mencionado é que a substituição do Fundef pelo Fundeb.¹

A formação continuada pode ser vista como requisitos básicos para a aperfeiçoamento do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas ideias, oportunizados pelos programas de formação continuada, pelos gestores e pelo município, que é possível a mudança. Fica mais árduo o professor mudar seu método de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a possibilidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. A formação continuada de professores tem sido compreendida muitas vezes como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de garantir um ensino de melhor qualidade aos alunos.

É possível ressaltar que a formação continuada não recusa a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo. Ela se torna importante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional. Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e

¹ http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/os_caminhos_da_formacao_pedagogica.pdf

prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional, que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar uma reflexão à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor.

2.4 A Pedagogia: uma reflexão

Ao longo dos anos vem se discutindo melhorias da Pedagogia em relação ao campo de estudo específico relacionado com as práticas educativas na formação dos professores, em virtude do seu conhecimento pedagógico e sua identidade profissional. Diante disso, apontam-se alguns fatores para esses problemas que são: a docência como base na identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola e a separação de conteúdos da qual persistem métodos ultrapassados. Mediante a tudo isso se encontra estremecida a profissão da qual ao longo desses anos, tornou-se pouco valorizada, com salários baixíssimos, depreciação profissional e carência na formação (LIBÂNEO, 2000).

A pedagogia pode ser vista tanto de forma teórica como de prática educativa, pois através de técnicas de ensino procura ensinar a disciplina, Libâneo (2000):

Pedagogia é então o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (p.22).

Neste sentido, Libâneo (2000) a educação possibilita intervenção no desenvolvimento humano do indivíduo determinando relações entre grupos e classes sociais. Seria a formação comunitária na existência do ser humano como sujeito, a educação quando humanizada possibilita transformações dessas relações.

As ações pedagógicas existem em nosso dia a dia e estão estabelecidas por agentes educativos de maneira informal, não-formal e formal. A família não é a única responsável, por isso a sociedade em geral precisa ter seu comprometimento. Libâneo (2000) A mídia através de sua visão globalizada, entre outras coisas, possibilita produção formativa à inclusão de matérias didáticas na criação de jogos e

brinquedos. As empresas de modo geral, podem proporcionar um trabalho de supervisão na formação profissional, possibilitando aos funcionários, palestras, seminários de integração motivacional, planejamentos, capacitação profissional, entre outros. O Estado pode adequar programas sociais visando à prevenção e conscientização promovendo seminários e congressos que incentivam a formação continuada mediante o seu campo de trabalho.

Libâneo (2000) continua dando ênfase a essas três ações, visando que a educação informal não está ligada a uma instituição e nem são intencionais. A educação não-formal está agregada na instituição educativa, mas, porém fora do marco institucional. Já a educação formal, essa sim possibilita objetivos educativos mais visíveis e sistemáticos. Essas três modalidades mesmo que diferentes uma das outras são consideradas fundamentais, pois mesmo cada uma tendo sua pedagogia de ensino precisa estar engajada uma com a outra, dando sequência nos modelos de práticas educacionais.

A Pedagogia, ao longo da história, está presente em nossa formação inicial através do professor. Ela busca por meios educativos ampliar seu campo de estudo promovendo uma interação social entre o aluno institucionalizado e o ser como integrador da sociedade. Ela de um modo geral investiga o ser humano como um todo, atribuindo fatores para a construção do ser como integrante da sociedade, além do mais a educação está vinculada a um fenômeno social que pode ser compreendido através de práticas educativas. Estas práticas não se dão de forma isolada possuem estrutura econômica e política de uma sociedade com interesses sociais.

Ainda, a Pedagogia utiliza dos processos educacionais para estabelecer métodos de ensino mais globalizados. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2000).

É importante salientar o contexto didático e fazer referência à teoria e à prática de ensino aprendizagem, analisado o ensino como prática educativa.

Na concepção de Nóvoa (2009), são indispensáveis duas competências para a prática do professor “a competência de organização, isto é, o professor não é um mero transmissor de conhecimento e sim um organizador de aprendizagens”. Nesta perspectiva, a concepção da qualificação docente “precisa ser cada vez mais abrangente: o docente não precisa apenas de ‘didática’ e ‘metodologia’, ele precisa

de uma formação que o construa como intelectual público Pimenta (2005) [...] por meio de processos constantes de aprendizagem em formação continuada” (p. 40). A efetivação deste processo de formação implica, não somente num ato de adquirir conhecimento e ou saberes; o grande desafio está em compreender este conhecimento como produto histórico e humano, onde construímos formas plurais de ser críticos e poder dialogar com o mundo. Esta dialogia reporta para a importância da reflexão coletiva remetendo-a a reconstrução da prática individual docente.

2.5 A Didática Como Expressão do Trabalho do Professor

Ao refletir sobre a Educação, é importante fazer alguns questionamentos que envolvem o professor e seu cotidiano escolar. A preocupação com a nossa formação profissional deve ser permanente. No caso do professor, essa realidade é ainda mais impactante, já que trabalha diretamente com a informação, devendo sempre estar se atualizando seus conhecimentos. Para tanto, a formação continuada certamente se trata de uma ferramenta importante à disposição dos professores com o propósito de auxiliá-lo no que necessário.

Para Barbosa e Alvarenga (2013) A didática cumpre seu papel como mediadora entre o aluno e a sociedade. Ela garante a tradução teórica pedagógica em prática pedagógica. Reafirmando três conceitos: o planejamento, execução e avaliação como uma ação política, em um processo de tomada de decisão para a ação.

O planejamento deve buscar uma reflexão sobre a cultura dos alunos, é necessário fugir da rotina de muitas escolas com preenchimento de formulários e buscar a reflexão pedagógica que envolva o aluno no decorrer da história. Na execução contribui-se para uma possível transformação social, vendo que a escola tem como responsabilidade o ensino do aluno e a formação contínua de seus docentes.

Buscando resgatar em seu princípio, Imídeo Nerici (1983):

Didática é o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de

maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira eficiente e responsável, para nela atuar como um cidadão participante e responsável. (p.47).

Para melhor compreensão dos fatos, pode se evidenciar o papel da escola voltado à formação da personalidade, visando à integração dos indivíduos no contexto social. Dessa forma, as pessoas devem se adaptar à sociedade pela ação da escola, que por sua vez, define o destino da sociedade (BARBOSA ALVARENGA, 2013).

Com o passar dos tempos outros conceitos foram aperfeiçoando a didática de modo geral, tornando o ensino em aspectos práticos e operacionais. Libâneo (1994) coloca que a Didática investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem.

Além de se preocupar com o processo de ensino e aprendizagem a didática busca uma relação com a estruturação da sociedade, vista que ambas trabalham juntas na formação do indivíduo. Por essa razão Libâneo (1994) defende que a Didática,

[...] destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática. (p.52).

Em virtude desta conexão entre como ensinar e incentivar o aluno a aprender, faz do professor um intermediador do ensino. Tempos atrás a responsabilidade do professor era ensinar o conteúdo programático, independente da aprendizagem do aluno, isto é, aluno que não aprendia provavelmente não havia se dedicado nos estudos. Hoje, esta visão de ensino já esta fragmentada. Tendo em vista que se o aluno não evoluiu com o conteúdo, o professor precisa rever sua didática de trabalho de modo que o aluno se sinta inserido no aprendizado e para isso ele necessita de uma permanente formação.

Por essa razão Libâneo (1994) defende ser

[...] de fundamental importância que o professor estude e forme convicções próprias sobre as finalidades sociais, políticas e pedagógicas do trabalho docente; sobre o papel da matéria que leciona na formação de cidadãos ativos e participantes na sociedade; sobre os melhores métodos que

concorrem para uma aprendizagem sólida e duradoura por parte dos alunos. (p.22).

A partir desta reflexão do professor com a didática a ser proposta em suas aulas, incentiva a formação do aluno crítico, questionador, que participe das discussões em aula. Cabe lembrar que o indivíduo crítico não significa “ser do contra”, rebatendo as posições contrárias. Segundo Almeida e Costa (2004) ser crítico é aprender a apoiar sempre as suas opiniões em bons argumentos, mas é também avaliar os argumentos alheios e a rever suas opiniões quando esses argumentos forem melhores do que os seus.

Entre essas trocas de informações e saberes que o professor interage com o aluno buscando opiniões e sugestões. A didática é algo aberto e sujeito a modificações, visto que o professor é o responsável e detém o controle do conteúdo a ser trabalhado sempre levando em conta o processo de aprendizagem dos alunos de modo geral.

2.6 O Papel do Gestor Escolar ² no Processo de Formação Continuada

Geralmente na maioria das escolas os gestores são vistos como aquelas pessoas que resolvem a parte burocrática da escola, o que atende os pais, assina papéis e realiza compras necessárias. O grande desafio está justamente em priorizar e selecionar o foco de sua ação nos aspectos gerenciais diretamente ligados às questões educativas. Neste sentido, Teixeira (2008) aponta que a gestão escolar está se tornando um elemento essencial nas reflexões que buscam mudanças significativas na escola.

Por isso, é importante o papel do gestor no processo de formação continuada de sua equipe, onde o mesmo é responsável por orientar e direcionar ao caminho da organização e de novos conhecimentos. Com olhar atento a realidade de cada docente, incentivando todos a assumirem seu papel com trabalhos incessantes e estarem abertos a diálogos e até mesmo mudanças quando necessário. Para tanto é substancial que o gestor invista na formação continuada com base na sua realidade, para melhorar o desempenho de seus profissionais e conseqüentemente oferecerem uma boa qualidade no atendimento das crianças. Pois o gestor que se preocupa em

² Na Gestão Democrática todos são gestores, mas aqui quer se destacar a equipe gestora da escola.

garantir uma educação de qualidade investe e proporciona suporte à sua equipe, para que haja mudanças efetivas que resulta em benefícios imediatos as crianças, jovens e adultos, pois o foco da formação é direcionado as dificuldades vivenciadas em sala, onde juntos buscam soluções para seus problemas.

O gestor escolar pode ser um agente transformador de sua equipe estimulando a desenvolver seu potencial, motivando e fazendo com que se sinta capaz de transformar e realizar com sucesso todos os objetivos planejados. Cabe assim aos diretores procurar mecanismos que possibilitem a superação dos obstáculos, muitos deles decorrentes da própria estrutura e organização dos sistemas de ensino e das unidades escolares. É preciso ainda articular e garantir a participação de todos no processo de formação. Conforme ressalta Dourado (2005):

[...] é fundamental garantir, no processo de democratização, a construção coletiva do projeto pedagógico, a consolidação dos conselhos escolares e grêmios estudantis, planejamento da formação continuada entre outros mecanismos. Nessa direção, é fundamental a compreensão de que a construção de uma gestão escolar democrática é sempre processual e, portanto, em se tratando de uma luta política de construção, é eminentemente pedagógica (p. 35)

Um dos meios que contribuem para a melhoria do ensino e aprendizagem é a formação continuada em serviço, pois a mesma abre um leque de discussões, reflexões e troca de experiências, instigando desafios que mobiliza a colocarem em jogo tudo o que sabem como também põe em ação competências e capacidades que já possuem para adquirir outras. Pode-se dizer que o processo da formação provoca mudanças efetivas na instituição em todos os aspectos.

Placco e Almeida (2003) afirma:

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática (p.57)

No desempenho do papel de gestor da formação continuada docente, tem a responsabilidade de elaborar e desenvolver atividades relevantes que mostrem a importância da mesma para o docente. O trabalho do professor não se esgota na

sala de aula, ele continua nos debates durante as reuniões de horário complementar, na reflexão dos problemas que ocorrem na escola, no planejamento e na avaliação constante do seu trabalho. O professor enfrenta diariamente situações que envolvem a relação entre ele, seus alunos e o conhecimento. Além dos problemas que surgem no cotidiano escolar que necessitam de solução imediata.

De acordo com Rosa (2004) o coordenador pedagógico é responsável pela formação continuada dos professores na escola, procurando estar em constante formação de seu corpo docente, buscando refletir sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores estando sempre ligado às mudanças existentes no campo educacional. Neste caso, defende Rosa, que o coordenador deve estar em constante processo de auto formação, juntamente com a aprendizagem e constante uso das novas tecnologias, principalmente no campo da informática.

Através da formação, professores podem aprender e até mesmo relembrar coisas que estavam apagadas em suas mentes, onde essas lembranças podem desenvolver atividades educativas muito mais atraentes para seus alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas para as crianças. Toda a equipe é gestor do pedagógico e devem estar envolvidos com a Formação Continuada, assim o corpo docente defini melhor o tipo de Formação que almeja.

2.7 Gestão Educacional

A gestão é fundamental para qualquer organização e a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação. A capacidade de administrar a instituição escolar é relevante para o desenvolvimento do sujeito aprendiz. O educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade. Ou seja, uma educação de qualidade resulta do conjunto das relações dos fatores externos e internos existentes no espaço escolar, e da forma como essas relações estão organizadas.

Administrar o dia-a-dia das escolas públicas, especialmente aquelas que ofertam o ensino fundamental, tornou-se um grande desafio para os gestores. Dificuldades de todo tipo interferem na realização de propostas e/ou tarefas pedagógicas, o que tem levado muitos gestores a desenvolverem um sentimento de perda de tempo, de incompetência, insuficiência e desânimo, uma vez que ainda estamos marcados pela imagem de uma escola ideal, onde educandos dóceis e gratos aos seus professores vão para aprender a ser felizes.

A busca por institucionalizar a democracia e, simultaneamente, aprimorar a eficiência e a qualidade da educação pública tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudanças na forma de administração escolar no Brasil. A participação da comunidade escolar (que inclui professores, pais, educandos e diretor) é parte do esforço em se afastar das tradições corporativas e clientelistas.

Em uma instituição escolar, o gestor desempenha um papel importante para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem, mas o trabalho será mais eficiente se for planejado e desenvolvido de forma integrada. Para Lück (1997) o planejamento colaborativo e o relacionamento entre professores são aspectos importantes, encontrados nas escolas eficazes, uma vez que promovem o senso de unidade e propósito no ambiente escolar, favorecendo um maior comprometimento entre os docentes para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, ocasionando, conseqüentemente, o crescimento mensurável nos resultados e comprometimento dos educandos. O professor também é um gestor e deve ter consciência de que cada ação sua irá influenciar diretamente em todo andamento da escola, principalmente na aprendizagem do educando. A busca por uma gestão democrática, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do educando é uma luta contínua das escolas públicas e um princípio presente na atual Constituição Federal.

O movimento em prol da descentralização e da democratização da administração das escolas públicas, iniciado no princípio da década de 1980, tem encontrado apoio nas reformas legislativas. Esse movimento concentra-se em três vertentes básicas da administração escolar: participação da comunidade na escolha dos diretores de escolas das redes públicas; criação de um colegiado/conselho escolar que tenha tanto autoridade deliberativa com poder decisório; e controle sobre os recursos financeiros complementares, em nível local. O movimento pela administração democrática da educação reconhece a necessidade de unir essas

mudanças estruturais e de procedimentos com o foco no aprimoramento escolar, por meio de um projeto pedagógico. Essas reformas abrangem um movimento para democratizar a mesma, e aprimorar a qualidade educacional. O estabelecimento de colegiados ou conselhos escolares, que incluem representantes dos professores, dos funcionários, dos pais e dos educandos, e do diretor da escola, com autoridade deliberativa e poder decisório, têm obtido níveis variados de sucesso. A depender do que for acordado, alguns estudos combinam o processo eleitoral com outros critérios profissionais, tais como: desempenho alcançado em uma prova competitiva, apresentação de um plano escolar e referências sobre o desempenho passado como diretor de escola.

Embora não haja uma única maneira de implantar um sistema de gestão participativa, é possível identificar alguns princípios, valores e prioridades, na construção efetiva dessa gestão. Libâneo (2004), afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais (p.79).

Para o autor, o conceito de participação fundamenta-se no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de conduzirem a sua própria vida. A autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão e, dessa forma, um modelo de gestão democrático participativa tem na autonomia um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção conjunta do ambiente de trabalho.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o intuito de analisar as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e as relações com a gestão escolar optou-se pelo método de estudo qualitativo. Que segundo Taylor e Robert Bodgan (1998) apud Cauduro (2009)

[...] a abordagem qualitativa é um tipo de investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas participantes, assim como a sua conduta, são levadas em consideração na investigação. As pessoas, os cenários ou os grupos não são produzidos a variáveis, são considerados como sujeitos participantes, atuantes no contexto próprio. (p.68-69).

A pesquisa qualitativa exige do pesquisador uma observação longa e intensiva, permite um registro preciso e detalhado do que aconteceu no ambiente por meios das ferramentas utilizadas para a pesquisa. Esse método se difere dos demais pela investigação sistemática no processo de resolução de problemas e também porque raramente estabelece hipótese no início do estudo, ela progride na medida em que os dados estão sendo descobertos (THOMAS e NELSONS, 2002).

Como tipo de pesquisa escolheu-se o estudo de caso é utilizado para fornecer informação detalhada sobre um indivíduo ou realidade. O estudo de caso objetiva determinar características únicas sobre o sujeito ou a condição (THOMAS e NELSONS, 2002).

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987) enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão.

Foi realizado o estudo sobre a formação continuada no município de Pinhal. O local pesquisado foi a Escola Municipal da Cidade de Pinhal/RS. Escolhida de forma intencional, por ser a única Escola Municipal.

A pesquisa foi realizada com nove das 11 professoras que atuam com as turmas dos Anos Iniciais da escola. Duas professoras, optaram por não participar da pesquisa.

Na busca da compreensão dos acontecimentos e realidades vividas pelo grupo estudado, buscou-se ferramentas que facilitaram a visualização e descrição

das situações. A produção de dados foi feita através de um questionário com os professores.

Segundo Lakatos e Marconi (2001) o questionário é um instrumento de coleta de conteúdos, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. Para Cervo e Bervian (1996) é um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Para que esta interpretação seja eficiente, deve-se privilegiar, pelo menos num primeiro momento, o critério de se considerar somente o que estiver representado de forma explícita nas respostas, assim, nesse procedimento não há subentendidos (NASCIMENTO e MENANDRO, 2006).

A produção de dados foi realizada da seguinte forma: foram encaminhadas até a escola a Carta de Apresentação, conversado com as professoras e feito a entrega dos questionários. Foi deixado em torno de quinze dias para as mesmas responderem e após isso realizada a coleta do material.

A análise foi feita através da análise de conteúdo que segundo Bardin (1977): é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A autora ainda retrata que a análise de conteúdo consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, iniciando com a pré-análise, na qual se escolhe os documentos, se formula hipóteses e objetivos para a pesquisa, na exploração do material, na qual se aplicam as técnicas específicas segundo os objetivos e no tratamento dos resultados realiza-se interpretações.

Dessa forma, buscaram-se a partir do questionário os sentidos para compreender as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e as relações com a gestão escolar. Sendo assim, no próximo capítulo apresenta-se a análise realizada.

4. A FORMAÇÃO CONTINUADA E A GESTÃO ESCOLAR

Após a produção de dados, tem-se a fase de análise e interpretação que segundo Cauduro (2004) o pesquisador tem em mãos uma infinidade de dados e fica apreensivo, não sabendo por onde iniciar. E realmente são muitos, como diz Cauduro (2004) a princípio é preciso organizar bem o material e procurar separar as unidades de significado, ou seja, é preciso ler e reler várias vezes, procurando passar um “pente fino” em todo o material coletado até chegar às categorias.

Para que o problema de pesquisa fosse respondido buscou-se analisar as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e as relações com a gestão escolar. Dessa forma organizou-se em três categorias a seguir descritas:

4.1 Formação de Professores

Não podemos falar em inovação ou mudanças na educação sem pensar na formação do professor. Repensar a formação inicial e continuada de professores implica na busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação. Uma vez que a realidade atual exige profissionais preparados, adequadamente, para atender às exigências dos avanços da ciência e tecnologia, que redimensionam as articulações sociais entre os atores, sendo a escola a instituição responsável em preparar os profissionais que atuam nessa sociedade.

Dessa forma, a questão da eficácia e eficiência social da formação continuada dos professores é processo que conduz a prática docente transformadora, que leva a melhoria da qualidade do ensino. Desse modo, Victório Filho (2002) afirma que:

A prática docente transformadora seria, então, um conjunto de ações que deveria se desenvolver a partir do reconhecimento da importância de elementos e informações tradicionalmente desconsiderados no estudo das questões da educação, entre esses, estão os indispensáveis indícios que emergem constantemente no cotidiano (p.68).

A formação de professores é processo contínuo que tem início com a graduação e se estende por toda vida profissional dos professores.

Dentre as 9 professoras que participaram da pesquisa três delas são formadas em Pedagogia, duas em História, duas Educação Física, uma em Português e uma em Matemática.

Através da formação os professores podem consolidar sua aprendizagem de modo a aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e profissional. O educador Freire (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Portanto, o aprender contínuo é essencial nessa profissão, devendo pois, o professor se basear em sua pessoa enquanto sujeito e na escola enquanto lugar de crescimento profissional permanente.

4.2 Formação Continuada

Entendendo que os professores devem se preocupar com sua formação, sempre estar em busca de novos conhecimentos, devem buscar mecanismos para gerir sua autoformação. Como afirma Candau (1996),

a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de flexibilidade crítica sobre a prática de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua (p.150).

Colaborando com essa visão Nóvoa (1995) afirma que a formação do professor deve estimular o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva, que lhes forneça os meios de aprimoramento do pensamento e das práticas autônomas e facilite a dinâmica do investimento na autoformação participada, isto é, em formação construída não somente em processos solitários, mas com base na participação colegiada. Dessa forma, reafirmo a necessidade de formar professores que reflitam sobre sua prática e a de seus pares. Nesse processo, a reflexão representa instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Ao serem questionadas sobre o que entendem em relação a formação continuada uma professora destaca

É uma formação profissional permanente, pois precisamos, estar sempre informados e devemos zelar religiosamente pela atualização dos nossos conhecimentos. São também momentos onde o professor se atualiza com relação aos seus conteúdos, normas e planos da escola (R1).

Já outra ressalta que “*Formação continuada é a construção de conhecimento, é sempre buscar se aperfeiçoar para melhor exercer seu trabalho*” (R8). E as demais frisaram que formação continuada é estar constantemente se atualizando após a formação acadêmica, participando de cursos, palestras e lendo muito.

Pode-se perceber na fala dos professores entrevistados de como há a expectativa de que as ações de Formação Continuada produzam alterações positivas nos resultados escolares de seus alunos. Também é possível identificar como é importante para os entrevistados a formação continuada, pois somente a formação inicial não basta para dar segmento numa educação de boa qualidade com tantas mudanças que a sociedade vive. Para eles é uma forma de minimizar as lacunas da formação inicial. Dentre isso, indicaram que a formação continuada favorece o desenvolvimento de conhecimentos docentes e processos de socialização profissional.

Pois, quando questionadas sobre quais contribuições que a Formação Continuada tem trazidos para elas foi unânime a resposta de que a mesma auxilia no processo de ensino-aprendizagem, forma novos conceitos, motivação, atualização e possibilita trocas de experiências entre colegas. Então, entra-se em andamento um processo de (re)significação da prática cotidiana do professor. Como afirma Giovanni (2001):

Na medida em que apresentam desafios ao pensamento e à ação dos profissionais envolvidos, as ações de formação continuada na escola reconhecem que as situações de trabalho favorecem o processo cognitivo desses profissionais. Ou seja, reconhecem que práticas e situações cotidianamente vivenciadas pelos professores e demais profissionais das equipes técnicas das escolas podem gerar pensamentos, problematizações, interrogações, questionamentos que, por sua vez, são capazes de desencadear ações, mecanismos, movimentos, individuais e coletivos, de busca de soluções e respostas, cujo desenvolvimento, por seu turno, pode promover mudanças e gerar novas situações. Não se trata, contudo, de produzir conhecimentos de forma meramente utilitarista, ou ao sabor das necessidades imediatas do grupo de profissionais envolvidos, mas de um trabalho que se volta também para a compreensão dessas mesmas necessidades e para a análise dos processos de busca e formulação de respostas (p.68)

Na dimensão em que os professores envolvidos no processo de formação continuada se integram ao seu grupo, questionando, colocando seus

posicionamentos, dialogando com seus pares, perceberão que podem trocar experiências e assim estar refletindo sobre sua prática.

Todos esses fatores mencionados acima acabam somando na realidade das redes de ensino que são inter-relacionadas com as condições de aprendizagem escolar e o desempenho dos estudantes.

São muitos os desafios encontrados na formação continuada, nem todos os professores se engajam nelas, os relatos obtidos indicam que os professores mais interessados e mais bem formados são, justamente, aqueles que mais nelas se envolvem. Nem sempre é oferecido incentivo para esse maior envolvimento, muitos docentes não gostam de participar da formação, tratam isso como uma obrigação, tem muitos que não consideram o fato de ser uma progressão na sua carreira.

Os professores, muitas vezes, resistem às mudanças propostas nas ações formativas. Além disso, as políticas de lotação e remoção de docentes, as de licenças prêmio e maternidade, bem como os afastamentos por doenças e disfunções impedem a continuidade das ações formativas. Há, ainda, restrições de verbas (ou verbas direcionadas a apenas determinadas ações) e de recursos financeiros, bem como ausência de dotação orçamentária para ações pedagógica, notadamente para formações de formadores, cujos custos são elevados. Reclama-se, ainda, da desarticulação entre as propostas de Formação Continuada oferecidas pelo MEC e/ou universidades e/ou Institutos de Ensino Superior, além do descompasso entre o desenvolvimento tecnológico e a atuação docente em sala de aula. A isso se somam a variedade das demandas de formação e a ausência de tempo remunerado na jornada de trabalho do professor, aspectos que dificultam em muito a participação em atividades de formação continuada.

Entretanto, ao serem questionadas sobre se teriam algumas sugestões para melhoria do processo de formação no município a maioria destacou que deve ter atividades específicas para cada área de ensino, aprender jogos educacionais e atividades práticas. E uma ressalta

Gostaria de uma formação que abordasse o desenvolvimentos cognitivo do aluno, assim como, o comportamental, para assim termos uma base para melhorar nosso trabalho em sala de aula, já que os alunos hoje passam por mudanças mais rápidas, além de todos os transtornos de aprendizagem que existem e precisam de atenção. Afinal, isso não foi abordada com propriedade merecida na época em que fiz minha graduação”(R5).

Assim é possível perceber que apesar do município e seus gestores se esforçarem para garantir uma boa formação continuada, ainda falta muita coisa a se aperfeiçoar, são grandes os desafios, mas com o esforço e trabalho de cada um a mudança pode acontecer.

4.3 Gestor Escolar

Entendendo que os processos de formação continuada são formas de incentivo ao trabalho dos docentes e que a melhoria dessa formação tem grande importância no desenvolvimento profissional dos professores da rede municipal, a prefeitura de Pinhal adotou a realização de 5 formações continuada por ano, estas são direcionadas aos professores que atuam nos anos iniciais do município.

As formações são dinamizadas pela gestora da escola com ajuda dos gestores da secretaria da Educação como diz uma das participantes da pesquisa:

O Gestor auxilia no processo de construção do ensino-aprendizagem tanto dos alunos como dos professores, observa as demandas e necessidades da escola e do público alvo. Busca soluções e alternativas para os desafios encontrados (R9)

É substancial que o gestor invista na formação continuada com base na sua realidade, para melhorar o desempenho de seus profissionais e conseqüentemente oferecerem uma boa qualidade no atendimento das crianças, pois o gestor que se preocupa em garantir uma educação de qualidade investe e proporciona suporte à sua equipe, para que haja mudanças efetivas que resulta em benefícios imediatos as crianças, pois o foco da formação é direcionado as dificuldades vivenciadas em sala, em que juntos buscam soluções para seus problemas.

Para tanto, destaca outra entrevistada

O Gestor geralmente nos questiona sobre sugestões de palestras, cursos, de como achamos melhor organizar. Depois, vai em busca de organizar a formação, procura profissionais competentes para as palestra e cursos de formação (R7)

No desempenho do papel de gestor da formação continuada docente, tem a responsabilidade de elaborar e desenvolver atividades relevantes que mostrem a importância da formação continuada para o docente. O trabalho do professor não se esgota na sala de aula, ele continua nos debates durante as reuniões de horário complementar, na reflexão dos problemas que ocorrem na escola, no planejamento e na avaliação constante do seu trabalho.

É possível perceber nas falas das entrevistadas de que tanto o Gestor da escola quanto os Gestores municipais desempenham sua tarefa de maneira significativa

Tanto a gestora aqui da escola quanto os gestores da secretaria da educação, ressaltam a importância da reflexão sobre a prática pedagógica dos professores, valorizam os momentos formativos, buscam sempre oferecer cursos de melhor qualidade e palestrantes qualificados. (R4)

Outra entrevistada também destaca *“Ambos os gestores sempre nos auxiliam no que precisamos, nos incentivam e proporcionam oportunidades de adquirir novos conhecimentos e atribuir novos conceitos” (R5).*

Ao serem indagadas sobre se é importante o município de Pinhal continuar investindo na Formação Continuada de seus docentes as respostas foram todas sim, destacando que é sempre muito bem aproveitado os cursos, ajuda a compreender melhor as mudanças que a sociedade tem e deixar os professores mais preparados para as mesmas e um ainda destaca *“É primordial o município continuar investindo, pois se o gestor não incentivar e não disponibilizar a formação continuada, não teremos acesso e ficamos sempre na mesmice” (R2).*

Apesar de o município encontrar desafios, pois nem sempre dedicam o tempo necessário para organizar e realizar a Formação Continuada, as esferas estaduais e federais não dão o suporte necessário, os gestores sempre estão em busca de garantir aos seus docentes de uma forma ou de outra boas capacitações. Pois, segundo Mizukami (2002), os profissionais da área da educação precisam de algumas bases de conhecimentos, uma delas compreende os conhecimentos científicos dentro da área de atuação. Outra engloba os conhecimentos da profissão relacionados à docência e os instrumentos para que ocorra a construção do conhecimento, e a base de conhecimentos pela experiência onde o professor passa a conhecer as maneiras adequadas para a sua atuação dentro da sala de aula. O

professor deve delimitar sua maneira de estudo assim fica mais simples e fazem da construção do conhecimento um momento mais produtivo e agradável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Monografia teve como objetivo analisar as experiências e desafios da proposta de formação continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Pinhal e as relações com a gestão escolar. Desta forma, procurou-se saber sobre a forma de que o município e seus gestores trabalham na realização da Formação Continuada e como é a visão dos docentes sobre a mesma.

Neste contexto, a revisão da literatura abordou sobre as Políticas de Formação de Professores, sobre a Formação de Professores, sobre a Formação Continuada, sobre a Pedagogia que aborda sobre as melhorias que estão sendo discutidas relacionadas as práticas educativas na formação dos professores. E também sobre a Didática, em que a mesma cumpre seu papel garantindo que o professor faça uma reflexão pedagógica envolvendo seus alunos. Da mesma forma, foi discutido sobre o Gestor Escolar e o seu importante papel na Formação Continuada.

Neste sentido, após a construção teórica apresenta-se a análise dos conteúdos, momento em que se conclui que a Formação Continuada ocorre todo ano e são programados cinco encontros de formação distribuídos de fevereiro a novembro. A formação inicial dos professores é bem variada, na escola possui formação em História, Geografia, Educação Física, Matemática, Letras e Pedagogia.

O interesse central desta investigação foi norteado pela preocupação em perceber qual a contribuição do programa de formação continuada da escola pesquisada, para o desenvolvimento profissional de seus professores, dialogando com os docentes e gestores da instituição de ensino. A proposta objetivou discutir a formação continuada, a partir das falas dos envolvidos nesse processo, considerando o contexto escolar a que ambos pertenciam. O que se constatou é que para os professores, não bastam os estudos teóricos dos documentos oficiais da instituição se estes não fizerem frente às questões mais relevantes da prática pedagógica. A relação teoria e prática na visão dos docentes está distante de suas

salas de aula e tampouco da realidade de seu trabalho, por não conseguirem estabelecer a reflexão sobre a prática.

As análises dos questionários aplicados mostram o envolvimento que a gestora da escola e os demais gestores do município têm na realização das Formações dos seus docentes, proporcionam a troca de experiência e o enriquecimento cultural de todos os participantes. Proporcionam cursos e palestras com profissionais adequados e com experiência. É possível compreender também que todos os professores se envolvem e participam das formações oferecidas. E o grande desafio está justamente em priorizar e selecionar o foco de sua ação nos aspectos gerenciais diretamente ligados às questões educativas. Neste sentido, Teixeira (2008) aponta que a gestão escolar está se tornando um elemento essencial nas reflexões que buscam mudanças significativas na escola.

No entanto, não é uma tarefa fácil, há muitos desafios a serem superados no município de Pinhal e o principal é realizar a Formação mais específica para cada área de atuação. Os Gestores tentam fazer o melhor possível que está ao seu alcance e muitas vezes as Formações não superam as expectativas dos Professores, sempre fica algo a ser suprido. O grupo gestor valoriza a formação continuada no desenvolvimento de seus docentes, a partir da escola e das mudanças que, segundo eles próprios, ocorrem nas práticas destes. Nota-se que há uma visão contraditória da contribuição da formação continuada da escola entre seus professores e gestores, pois na perspectiva dos formadores existe um movimento de mudança de prática a partir dos estudos, e que estes atendem as necessidades do momento. Porém, os professores sentem necessidade de outros temas de formação evidenciando a ausência da vertente reflexiva no seu trabalho. Assim, pode-se concluir que a investigação conseguiu analisar a contribuição da proposta de formação continuada desta escola no desenvolvimento profissional de seus professores, os alcances e limites, face aos sujeitos envolvidos neste processo de formação.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: EC/Inep/ Comped, 2002.
- BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2010.
- CANDAU, V. M. F. **A formação continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores: tendências atuais**: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber. Formação dos Professores e Globalização – Questões para a educação hoje**. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 2 Edição. Ed. Papirus. Campinas, São Paulo, 1989.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo, Cortez, 2000.
- FREIRE, P.; **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa**. 24 Edição. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (Nova) Política de Formação de Professores: A Prioridade Postergada**. Educ. Sac., Campinas, Vol 28, n. 100 – Especial, p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em <<http://cedes.inicamp.br>>
- GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.
- GATTI, B.A; BARRETO, E.S.S.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Políticas Docentes no Brasil: Um estado da Arte**. Brasília: UNESCO, 2011.
- GIOVANNI, L. M. **Aprendendo sobre a profissão docente com o exercício da liberdade para refletir**. In: ALMEIDA, J. S. de (Org.). **Estudos sobre a profissão docente**. Araraquara: FCL-Laboratório Editorial-Unesp/São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.

- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed São Paulo, Cortez, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** .2.ed São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.
- MIZUKAMI, **Maria da Graça Nicoletti**. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.
- NASCIMENTO, A. R. A. & MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada, estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, ano 6, n. 2, 2º semestre de 2006.
- NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.
- RODRIGUES, Marta M. Assunção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.
- ROSA, C. **Gestão estratégica escolar**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2004.
- SACRISTÁN, José Gimeno. (2001). **A educação obrigatória. Seu sentido educativo e social**. Artmed. Porto Alegre, RS.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O ofício de professor: História, perspectiva e desafios internacionais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TAYLOR, Steven. J; BOGDAN Robert, **Introducciónlos métodos cualitativos de investigación**. 2 ed. Barcelona: Paidós, 1998.
- TEDESCO, Juan Carlos; FANFANI, Emilio Tenti. **Novos docentes e novos alunos**. Brasília: Fundação Víctor Civita/UNESCO, 2004. p. 67-80.
- TEIXEIRA. L. M. **Gestão e planejamento nas organizações escolares**. In: Mundo Jovem: Um jornal de Idéias. Porto Alegre: ano 46 n.383, fev.2007

TERRAZZAN, Eduardo A, DUTRA, Edna Falcao; SILVA, Andreia Aurelio da. **Configurações Curriculares em Cursos de Licenciatura e Formação Identitária de Professores**. In: Revista Dialogo Educacional, v.8, n. 23, jan.-abr., 2008, p.71-90.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VICTÓRIO FILHO, A. **A formação contínua no cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFSM

Av. Roraima – Prédio 16 – Sala 3232

CEP 97105900 Santa Maria-RS Tel: (55) 3220 9598 – Fax: (55) 3220 8013



Santa Maria, 7 de setembro de 2015.

Prezada Direção e Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental

União

Apresento a estudante do Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional **CLAUDIA STUDZINSKI** que está realizando pesquisa sobre Gestão na formação contínua de professores e as políticas de formação, sob minha orientação. A pesquisadora objetiva produzir dados para construção de sua monografia através de observação, análise do Projeto Político Pedagógico e aplicação de questionários aos gestores e professores.

Sendo o que tínhamos para o presente, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dra. MARIGLEI SEVERO MARASCHIN

Professora UFSM

APÊNDICE 2

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: GESTÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO.

Pesquisador responsável: Prof. Claudia Studzinski e Prof. Dr. Mariglei Severo Maraschim

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria –UFSM
Centro de Educação – UFSM.

Telefone para contato: (55) 99555739

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental União

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados com base em um questionário de 9 perguntas descritivas dos docentes que atuam na escola. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas por um período de 2 anos sob a responsabilidade do Prof.(a) Pesquisador Claudia Studzinski. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto está em avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Santa Maria, 02 de Setembro de 2015.

.....
Prof. Claudia Studzinski

APÊNDICE 3

Ministério da Educação

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Centro de Educação – CE

Especialização em Gestão Educacional

Você está sendo convidado a responder este questionário de forma anônima, o qual faz parte da monografia intitulada “Gestão na Formação contínua de professores e as políticas de formação”. Esta pesquisa está sobre responsabilidade da Prof. Claudia Studzinski, aluna do Curso de Especialização, e sobre orientação da Prof. Ms. Mariglei Severo Maraschin. Caso concorde em participar, leia com atenção as perguntas e responda de acordo com a sua prática pedagógica.

Importante ressaltar:

- a) Seu consentimento com a contribuição nesta pesquisa não oferece nenhum risco e não o(a) submeterá a situações constrangedoras;
- b) Este estudo poderá contribuir na formação profissional da acadêmica, com o compromisso assumido com a pesquisa;
- c) Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar;
- d) Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento;
- e) Sua identidade será mantida em sigilo.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- 1. Qual é sua formação? Quanto tempo de atuação no magistério?**
- 2. Tempo de atuação na escola?**
- 3. O que você entende por formação continuada?**
- 4. Quantas vezes no ano você participa de uma formação continuada?**
- 5. Quais contribuições pedagógicas a formação continuada tem trazido para você?**

6. De que forma ela é organizada em sua escola?
7. Qual é o papel do gestor na gestão do processo de formação continuada docente na escola? Como ele desempenha essa tarefa
8. Para você, é importante o município de Pinhal continuar investindo na formação continuada? Por quê?
9. Você tem alguma sugestão para o processo de formação continuada?